

A importância de uma cadeia produtiva coesa e integrada

A cadeia produtiva têxtil e de confecção, uma das mais relevantes da indústria de transformação nacional e incluída entre as cinco maiores do mundo no setor, tem um valor inestimável para o País, como demonstrou na pandemia. Atuou com rapidez para atender às necessidades de nossa população e demandas mundiais, incluindo algumas da China. Porém, dado seu caráter altamente competitivo, interna e externamente, é uma das mais suscetíveis aos impactos das desvantagens concorrenciais referentes ao “Custo Brasil”.

Por isso, ao mesmo tempo em que nos mobilizamos para reduzir esses ônus, na defesa de iniciativas como as reformas tributária e administrativa, responsabilidade fiscal e segurança jurídica, também nos empenhamos no combate à concorrência desleal em favor de empresas estrangeiras. Se estas venderem produtos barateados por incentivos que ferem regras internacionais e/ou falta de isonomia tributária interna, as brasileiras terão dificuldade de competir.

Isso pode resultar na redução do faturamento, perda de empregos, queda da produção e exportações, fechamento de fábricas e perda do poder de investimentos em inovação e tecnologia, o que ampliaria ainda mais o *gap* de competitividade inerente ao “Custo Brasil”. Este onera nossas atividades produtivas em R\$ 1,7 trilhão anuais em relação aos países da OCDE.

Assim, é fundamental a mobilização do setor, como temos feito, para evitar a adoção ou lutar pela reversão de medidas que resultem em concorrência desleal, principalmente no tocante a tributos e subsídios. Preconizamos, ainda, a fiscalização rigorosa das práticas comerciais dos concorrentes estrangeiros e o controle efetivo das fronteiras para coibir ilícitos. Também temos de investir em máquinas e equipamentos, P&D e capacitação das pessoas, ser protagonistas na agenda ESG e promover exportações, como ocorre no âmbito do bem-sucedido convênio da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit) e ApexBrasil.

Nosso setor tem uma rica história de resiliência e conquista da grandeza e dinamismo que o caracteriza. Representa cerca de 5% do PIB da indústria de transformação, é totalmente integrado, desde a matéria-prima, passando pela fiação, tecelagem e estamparia, até a confecção e distribuição, emprega 1,34 milhão de pessoas e seu mercado interno está entre os top 10 do mundo. Seria necessário investimento mínimo de R\$ 400 bilhões para a construção de um parque produtivo semelhante.

As empresas estão se modernizando, dentro do que é possível com as taxas de juros vigentes, diversificando e investindo em novos produtos e mercados, como o asiático e o africano, e nas avançadas nanotecnologia e biotecnologia, numa transição à Indústria 4.0. Cresce o potencial de aumento das vendas internacionais e internas, nos distintos segmentos da moda. Estamos atendendo a uma demanda cada vez mais diversificada, exigente e atendida com a agenda da sustentabilidade.

O presente é uma realidade e o futuro, muito promissor, desde que o viabilizemos, consolidando tudo o que a indústria têxtil e de confecção já construiu e promovendo contínuos avanços. É crucial, contudo, o combate à concorrência desleal e às desvantagens competitivas. Esta é uma causa que une toda a nossa cadeia produtiva, norteando sua trajetória em favor de um Brasil mais desenvolvido.

Fernando Pimentel

Presidente Emérito e Diretor Superintendente da Abit